



Proposta de Lei n.º 5/XIV/1
Aprova o Orçamento do Estado para 2020

PROPOSTA DE ADITAMENTO

Fundamentação

O movimento global pela descolonização dos saberes e da imaginação tem surgido de dentro da Academia e no seio do ativismo, dos movimentos sociais e das comunidades artísticas. Tal movimento polifacetado e transdisciplinar defende que à descolonização política e institucional dos territórios deve suceder agora, passadas décadas da sua independência, a descolonização do conhecimento e da cultura para uma efetiva descolonização das sociedades ocidentais. Um gesto que também combata de forma séria o epistemicídio, em nome de uma "ecologia dos saberes".

Atendendo à sua longa história colonial, Portugal tem agora oportunidade de fazer parte destes debates ao nível institucional e pode escolher ser parte de um movimento que congrega a procura de justiça histórica, ao mesmo tempo que responde às necessidades e desafios do tempo presente. Compreender que a cultura, as artes e o imaginário identitário são atravessadas simbolicamente por tensões e lógicas coloniais moldadas pela história das ideologias coloniais, de modo a dar lugar à desconstrução e questionamento dos sistemas de hierarquia e das desigualdades estruturais, confrontando as questões da representatividade, combatendo os estereótipos e clichés e restituindo as obras de arte ou objetos.



CAPÍTULO IX

Outras disposições

Artigo 203.º - A (novo)

Programa para a Descolonização da Cultura

Com vista à descolonização das coleções dos museus e monumentos do Estado e no sentido da sua recontextualização histórica e contextual, em 2020 o Governo aloca verbas à Direcção Geral do Património Cultural para a implementação de:

1 – Comissão multidisciplinar composta por museólogos, curadores, investigadores científicos (história, história da arte, estudos pós-coloniais e decoloniais) e ativistas anti-racistas, cujo objetivo é forjar diretivas didáticas para a recontextualização das coleções dos museus e monumentos nacionais - muito em particular, no Museu Nacional de Arte Antiga, no Museu Nacional de Etnologia, no Museu Nacional de Arqueologia, na Torre de Belém e no Mosteiro dos Jerónimos – no sentido de estimular uma visão crítica sobre o passado escravagista colonial, reenquadrando-o e recontextualizando-o à luz das mais recentes investigações académicas;

2 – Grupo de trabalho composto por museólogos, curadores e investigadores científicos, cujo objetivo é a produção de uma listagem nacional de todas as obras, objetos e património trazidos das antigas colónias portuguesas e que estão na posse de museus e arquivos nacionais, por forma a que possam ser facilmente identificados, reclamados pelos e restituídos aos Estados e comunidades de origem.



Assembleia da República, 27 de janeiro de 2020

A Deputada,
Joacine Katar Moreira